

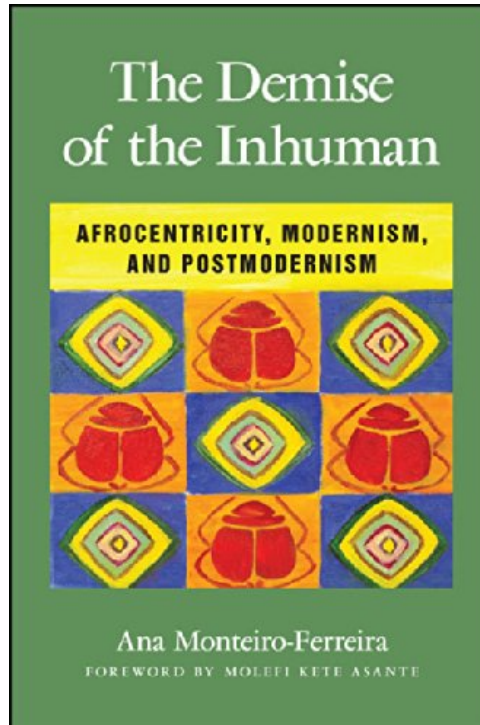
RECENSÕES CRÍTICAS

SUGESTÕES DE OBRAS PARA RECENSÃO CRÍTICA



A fim de motivar os leitores a colaborarem, incluímos neste número algumas sugestões de obras para recensão. Tal, porém, não significa que não continuemos a ter muito gosto em aceitar recensões críticas de publicações escolhidas pelos nossos colaboradores, como já sucedeu no número 5.

RECENSÕES CRÍTICAS



Sendo a Afrocentricidade, hoje em dia, a ideia intelectualmente mais dominante na área dos Estudos Africanos, nesta sua excelente obra – conforme vemos no título "A Morte do Inhumano" - Ana Monteiro-Ferreira, com o objectivo de superar as tendências deshumanizadoras da modernidade, proporciona-nos uma inovadora leitura crítica afrocêntrica das construções europeias e americanas do conhecimento. O paradigma defendido pela autora baseia-se nas culturas e valores africanos e desafia as mais importantes tradições epistemológicas, tais como modernismo, pósmodernismo, Marxismo, existencialismo, feminismo e, evidentemente, póscolonialismo. A leitura deste livro – que resulta da investigação feita pela autora para a sua notável tese de doutoramento na famosa Universidade de Temple – leva-nos a reflectir sobre as infraestruturas de domínio e privilégio inerentes ao colonialismo, de que fala Molefi Kete Asante no prefácio. A partir dessa reflexão concluímos que apenas um novo paradigma epistemológico, baseado na ideia de afrocentricidade, poderá contribuir para uma humanidade mais *humana* e para o fim do "inhumano".

RECENSÕES CRÍTICAS

Informações sobre a obra:

Título: *The Demise of the Inhuman – Afrocentricity, Modernism and Postmodernism*

Autora: Ana Monteiro-Ferreira, Professora de Africologia e Estudos Africano-Americanos na Universidade de Eastern Michigan, nos Estados Unidos.

Editora: Albany: State University of New York Press

Prefácio: Molefi Kete Asante

Data de publicação: 2014

Língua: Inglês



Ana Costa Lopes, neste seu rigoroso e bem fundamentado estudo, revela-nos

RECENSÕES CRÍTICAS

a forma como as mulheres do século XIX em Portugal procuraram alcançar a sua autonomia e independência intelectuais, recusando deste modo o papel socialmente passivo, mas "domesticamente" activo que, desde há séculos, lhes era atribuído pela hegemonia masculina vigente. A obra – que mereceu elogiosas críticas - baseia-se na excelente tese de doutoramento em Língua e Cultura Portuguesas, apresentada na Universidade Católica em 2003, na qual a autora analisa periódicos publicados entre 1820 e 1870 e refere as posições retrógradas de autores famosos como Ramalho Ortigão e Almeida Garrett. Ao relatar os primeiros passos, os avanços e os retrocessos da luta pela emancipação da mulher em Portugal, a autora revela-nos como se foi produzindo a mudança da mentalidade relativamente à posição e funções da mulher na sociedade mencionando sobretudo questões relacionadas com a educação. A leitura desta obra, através de um levantamento exaustivo e minucioso de toda a imprensa feminina do período estudado, dá-nos a oportunidade de conhecer e ver analisados os pontos de vista dos nomes femininos que mais se fizeram notar, como o de Ana Plácido, Antónia Pusich, Catarina de Andrada, Francisca Wood, Guiomar Torrezão, Maria José da Silva Canuto, Mariana Angélica Andrade, Marquesa de Alorna, entre outros.

Informações sobre a obra:

Título: *Imagens da Mulher na Imprensa Feminina de Oitocentos Percursos de modernidade*

Autora: Ana Maria Costa Lopes. Professora e Investigadora na Universidade Católica

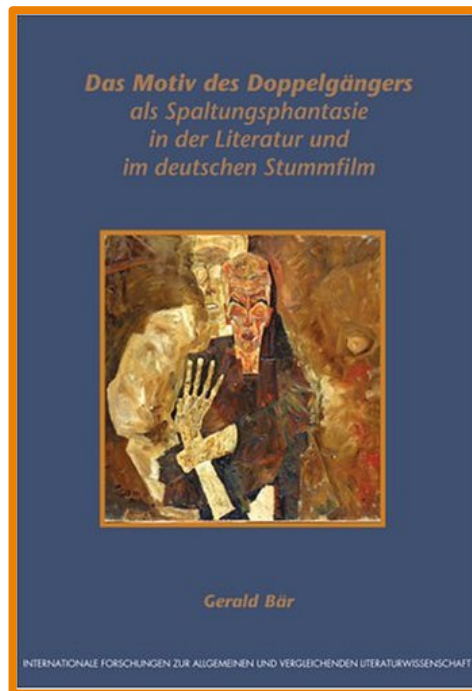
Editora: Lisboa: Quimera

Data de publicação: 2005

Língua: Português



RECENSÕES CRÍTICAS



Nesta obra intitulada *Das Motiv des Doppelgängers als Spaltungsphantasie in der Literatur und im deutschen Stummfilm* Gerald Bär trata, com grande brilho, maestria e saber, do enigmático motivo do Duplo na literatura e no cinema mudo alemães. Através do seu estudo, verifica-se que o tema é tão interessante para os estudiosos de literatura e cinema como para filósofos e psicanalistas. Segundo a crença popular, um *doppelgänger* é um duplo, uma sombra que, normalmente, é invisível e que acompanha cada indivíduo. Por vezes, é descrito como a alma humana que tomou forma, outras como uma projecção astral e como um espírito que durante algum tempo abandonou o corpo. Em relação ao tema, é de referir que tanto Goethe como Shelley (*Prometheus Unbound*) afirmavam ter visto uma sombra que, normalmente, é invisível e que acompanha cada indivíduo. Por vezes, é descrito como a alma humana que tomou forma, outras como uma projecção astral e como um espírito que durante algum tempo abandonou o corpo. Em relação ao tema, é de referir que tanto Goethe como Shelley (*Prometheus Unbound*) afirmavam ter visto

Informações sobre a obra:

RECENSÕES CRÍTICAS

Título: *Das Motiv des Doppelgängers als Spaltungsphantasie
in der Literatur und im deutschen Stummfilm*

Autor: Gerald Bär, Professor de Literatura Alemã na Universidade Aberta

Editora: Amsterdam, New York, NY: Rodopi 2005

Data de publicação: 2005

Língua: Alemão